ANNO DE 1840. QUINTA FEIRA   10 DE DEZEMBRO. NUM. 269.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia n. 37, e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, insirindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

CAMBIOS. — DEZEMBRO 9.

Londres...... 31 d. por 1$000 ced.
Lisboa ...... 80 a 85 por 100 premio por metal offerecido.
França ...... 325 reis por franco.
Rio de Janeiro ao par.

	Comp.	Vendas
OURO — Moeda de 6$400 reis, velhas	14$800	15$000
„ Ditas „ „ novas	14$600	14$800
„ Ditas de 4$000 reis,	8$100	8$300
PRATA — Patacões brasileiros	1$620	1$640
„ Pezos Columnarios	1$620	1$640
„ Ditos Mexicanos	1$600	1$620
„ Miuda.	1$440	1$460

Desconto de bilhetes da Alfandega 1 1/8 por 100 ao mez.
Idem de letras 1 1/4 a 1 1/2 por boas firmas offerecido.
Moeda de cobre 3 por 100 de disc.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção	Seg. e Sextas feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas idem	Seg. e Sextas feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Goianna	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	10, e 24 de cada mez
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo.	1, 11, e 21 dito dito
Cidade das Alagoas, e de Maceió	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores.	Idem 13, dito dito

Todos os Correios partem ao meio dia.

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZ.

Quart. cresc. a 2 - as 4 h. e 58 m. da man.
Lua Cheia a 9 - as 1 h. e 56 m. da man.
Quart. ming. a 15 - as 6 h. e 45 m. da tard.
Lua Nova a 21 - as 2 h. e 52 m. da man.

Mare cheia para o dia 10 de Dezembro.

As 6 horas e 6 minutos da manhã.
As 6 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

7 Segunda S. Ambrosio Arc. — Audiencia do Juiz de Direito da 2. vara.
8 Terça ✳ Conceição de N. S.
9 Quarta S. Leocadia V. M. — Aud. do J. de D. da 3. vara.
10 Quinta S. Malquiades P. M. — Audiencia do Juiz de Direito da 2. vara.
11 Sexta S. Damazo P. — Audiencia do Juiz de Direito da 1. vara.
12 Sabbado S. Justino M. — Relação e Audiencia do Juiz de Direito da 3. vara.
13 Domingo 3. do Advento S. Luzia V. M.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 4 do corrente.

Officio — Ao Inspector da Thesouraria das Rendas Provinciaes, para mandar entregar ao Commandante da Companhia de Operarios engajados a quantia de oitenta mil reis para o pagamento da passagem de um Caneiro Portuguez vindo no Brigue Sociedade, que foi engajado para a mesma Companhia.

Dito — Ao Commandante da Companhia de Operarios engajados, communicando-lhe a expedição da ordem supra.

Dito — Ao referido Inspector, para mandar entregar a Jose Joaquim dos Reis, authorisado pelo Coronel Chefe da Legião da Guarda Nacional de Nasareth a importancia dos cinco prets, que se lhe remettem dos soldos do Clarim, e Cornetas da mesma Legião nos mezes de Julho a Novembro do corrente anno.

Dito — Ao Coronel Chefe da Legião da G. N. de Nasareth, communicando-lhe a expedição da ordem supra.

Dito — Ao mesmo, significando-lhe, que tendo elle e alguns officiaes de sua Legião comparecido em virtude do convite da Presidencia no Cortejo que teve lugar no dia 2 do corrente, Feliz Anniversario do Natalicio de S. M. o Imperador, e se apresentado com o aceio e garbo proprio de Militares, não pode a mesma Presidencia deixar de dar-lhe os devidos louvoures por esta prova tanto de sue adhesão á a pessoa do mesmo Augusto Senhor, como da desciplina que tem sabido manter na mesma Legião; cumprindo que transmita os mesmos louvores aos referidos officiaes.

Igual officio foi dirigido ao Commandante Superior da Guarda Nacional de Goianna.

Dito — Ao Coronel Chefe da Legião da Guarda Nacional de Santo Antão, approvando a nomeação interina, q' fez do Capitão João Francisco de Araujo para servir de Major de Legião, visto estar residindo o respecvo Major em destricto da Comarca do Pão do Alho.

Dito — Ao Vigario da Freguesia de Ipojuca, ordenando-lhe, que declare com urgencia ao novo Parocho da Freguesia do Rio Formoso, qual o numero de Fogos que existem na mesma Fracção da de Ipojuca desmembrada para aquella do Rio Formoz, para que assim cessem as duvidas nas Eleições que tem de proceder-se com as formalidades que a Lei exige.

Dito — A Camera Municipal de Serinhaem communicando-lhe o conteudo no precedente officio.

Portaria — Nomeando o Alferes do primeiro Batalhão da Guarda Nacional do Limoeiro Jose Jeronimo Fernandes Guimarães para Instructor parcial do mesmo Batalhão.

Dita — Nomeando o Alferes do segundo Batalhão da referida Guarda Nacional Miguel da Rocha Vasconcellos para Instrutor parcial do mesmo Batalhão.

Officio — Ao Coronel Chefe da Legião da Guarda Nacional do Limoeiro, communicando-lhe as nomeações suppras.

Igual communicação foi dirigida ao Inspector da Thesouraria da Fasenda.

Idem do dia 5

Officio — Ao Inspector da Thesouraria de Fasenda, para mandar ao ex-Collector do Municipio do Bonito Luiz Caetano Ferreira Chaves, ou ao seu Procurador a importancia do que adiantou para pagamento do Pret do respectivo Destacamento de Guarda Nacional até o fim de Outubro ultimo.

Dito — Ao Commandante Superior da Guarda Nacional do Recife, devolvendo-lhe a proposta de Officiaes para o quarto Batalhão da mesma Guarda Nacional a fim de que a faça acompanhar da informação que deve dar o respectivo Coronel Chefe da Legião.

Dito — Ao Inspector da Thesouraria das Rendas Provinciaes, para mandar entregar ao Commandante da Companhia de Operarios, a importancia dos doze lampiões, e outros tantos ferros, que forão mandados faser, e collocar no Caes de Palacio.

Dito — Ao Commandante da Companhia de Operarios engajados communicando-lhe o conteudo no precedente officio.

Dito — Ao Inspector da Thesouraria das Rendas Provinciaes, para mandar entregar ao Procurador do Prefeito da Comarca do Cabo a quantia de 26U480 reis por elle despendida com o sustento dos presos pobres de justiça, e com o fornecimento d'agoa e luzes para a respectiva Cadêa nos tres meses de Setembro á Novembro deste anno.

Dito — Ao Prefeito da Comarca do Cabo, communicando-lhe o conteudo no precedente officio.

Dito — Ao Prefeito da Comarca da Boa-vista, respondendo-lhe que não pode ser satisfeita a requesição que faz em seo officio de 26 de Outubro ultimo, dos exemplares das Decisões do Governo do anno passado de numero 144 a 146 e de 151 a 159, por não haver na Secretaria da Provincia, e que tendo sido já pedidos ao Governo Imperial, lhe serão enviados logo que cheguem.

Dito — Ao Juiz de Direito do Civel da Comarca da Boa-vista, enviando-lhe o exemplar do Regulamento do Governo numero 44 que requesitou em seo officio de 9 de Novembro ultimo.

Dito — Ao Director do Liceo, communicando-lhe, em resposta ao seo officio de 21 de Novembro findo, que não serão attendiveis as rasões que deu o Professor de primeiras Lettras desta Freguesia Manoel Antonio Monteiro de Andrade acerca de não ter comparecido no acto da Condecoração dos Alumnos que forão premiados; que deve faser effectiva a pena imposta ao dito Professor pela Congregação do Liceo na conformidade do artigo 6 paragrapho 1. Capitulo 3. da Lei Provincial numero 43; e que foi expedida ordem a Thesouraria das Rendas Provinciaes para não pagar ao dito Professor o honorario relativo ao corrente mez, e ao de Janeiro proximo futuro.

Dito — Ao Inspector da Thesouraria Provincial communicando-lhe o conteudo no precedente officio.

COMMANDO DAS ARMAS.

Expediente do dia 7 do corrente.

Officio — Ao Exm. Presidente, enviando-lhe o original do officio que recebera do Major Commandante do Esquadrão de linha, acompanhado do Paizano S. Nunes, que sedusira para desertar, como com effeito desertou o soldado João Chrisostomo, do mesmo Esquadrão, a fim de que providenciasse a respeito como de Direito fosse.

Dito — Ao Coronel Chefe de Legião da Guarda Nacional da Comarca do Limoeiro, disendo-lhe em resposta ao seo officio de 25 de Novembro proximo passado, que com o Prefeito se entenderia a cerca do destacamento ali mandado organisar d'ordem da Presidencia; por quanto toda a correspondencia a respeito seria feita com o mesmo Prefeito, segundo a marcha adoptada nas de mais Comarcas da Provincia, onde existem destacamentos da Guarda Nacional, sob a direcção do Commando das Armas.

Dito — Ao Prefeito da Commarca do Limoeiro, significando-lhe que o destacamento de 50 praças da Guarda Nacional ali existente desde 20 do mez proximo passado, ficava sob sua direcção, e sugeito a elle Prefeito para o serviço da Policia; que este destacamento tinha direito a vencimentos, desde o referido 20; que estes vencimentos devião ser cobrados mensalmente em vista dos papeis de contabelidade constantes dos modellos de numero 1, a 4, que se lhe enviava, e finalmente, que estes papeis devião ser feitos e assignados pelo Commandante do Destacamento, e rubricados por elle.

Dito — Ao Tenente Coronel Commandante do Deposito, communicando-lhe a existencia de um destacamento de 50 praças da Guarda Nacional na Comarca do Limoeiro desde 20 do mez proximo passado, e ordenando-lhe que para elle tirasse os vencimentos respectivos, conforme a pratica estabelecida para as de mais Comarcas.

Dito — Ao Inspector da Thesouraria, fasendo-lhe igual partecipação, para que ordenasse o pagamento dos Prets, e recibos nas competentes epocas.

Dito — Ao Tenente Coronel Commandante do Deposito remettendo-lhe os papeis de contabelidade dos vencimentos do Destacamento da Comarca de Goianna relativos aos mez de Novembro, e ordenando-lhe que a importancia dos mesmos fosse entregue ao soldado Manoel Dias Vieira.

Dito — Ao Prefeito da Comarca de Goianna, communicando-lhe o exposto no precedente officio, com o que ficava respondido o seo de 2 do corrente.

Dito — Ao Major Commandante interino do terceiro Batalhão de Artilheria, mandando por em liberdade o Sargento J. M. de C., visto que nenhuma culpabilidade lhe resultou no Conselho de investigação a que se procedeo.

Dito — Ao Capitão Commandante do Forte de Gaibú, devolvendo-lhe os papeis de contabelidade do destacamento para serem reformados; porisso que tirou a Etape em todo o mez de Novembro a 230 reis, quando este valor só principiou a ter lugar do dia 4 em diante.

Dito — Ao Commandante interino da Fortalesa de Itamará, remettendo-lhe a emportancia da cautella dos vencimentos do destacamento no presente mez, e a cautella ja resgatada dos do mez p. p.

Diversas Repartições

ALFANDEGA DAS FAZENDEGA.

EDITAL.

Vicente Thomaz Pires de Figueredo Camargo Inspector da Alfandega faz saber, que nos armasens da mesma se achão alem do termo permettido pelo artigo 272 do Regulamento os Volumes abaixo descrito, os quaes devem os seus donos faser despachar dentro de trinta dias contados de hoje, findos os quaes se procederá a sua venda em hasta publica por conta e a custa dos mesmos dono, sem que lhes fique compettiado allegar cousa alguma contra o effeito desta venda como he expresso no art. 274 do citado Regulamentos E para que chegue a noticia dos interessados manda afixar o presente Edital na porta da Alfandega, e publicar pela Impressa. Alfandega 9 de Dezembro de 1840. — V. T. P. de F. Camargo.

Huma barica com nozes, a Antonio Ferreira Mendes Guimarães – Brigue Urbano – Armasem n. 4 – Hum caixote á ordem – Escuna Laura – Armasem dito – Hum caixão com tres faqueiros, á Joaquim Manoel Carneiro da Cunha – Brigue Feliz Ventura – Armasem dito – Dous caixotes com rapé, á D. Mequelet – Brigue Theresa – Armasem dito, Dous gigos com garrafas vasias, á Luiz Jose de Brito – Canoa Feliz – Armasem dito – Dous stados com louro, á ordem – Brigue Ventura Feliz – Armasem dito – Hum barril vasio, á Jose Maria Vianna – Brigue Commercio – Armasem n. 8 – Hum embrulho vasio, á G. Brochlaust – Barca Ingleza Mary Queen of Scots – vinte sacos com alhos, á Francisco Marques & Irmãos – Pataxo União – Armasem dito.

EDITAL

Luiz Francisco de Mello Cavalcante, Escrivão, e Administrador da Mesa de Rendas Internas Provinciaes desta Cidade etc.

Pelo presente Edital faz saber a quem convier que no ultimo deste corrente mez, termina o prazo prorogado pelo artigo 41 da Lei Provincial numero 87 de 6 de Maio deste anno, para pagamento da Meia siza dos escravos, e findo o qual proceder-se-ha na conformidade do Alvará de 3 de Junho de 1809 contra aquelles que não tiverem pago; para que o dito conste mandei a fixar o presente e publical-o pela impressa.

Meza de Rendas Internas Provinciaes 3 de Novembro de 1840

Luiz Francisco de Mello Cavalcante.

Paragrapho 9 do Alvará a que se refere o Edital acima — Na mesma pena de nullidade incorrerão as vendas dos escravos ladinos que se fizerem sem o pagamento da meia siza, serão alem disto multados os vendedores, e compradores em igual parte na perda do valor do escravo, sendo metade para o denunciante, se o houver, e outra, ou toda, não o havendo para minha Real Fazenda &.

O Arsenal de Guerra compra porção de Olanda para forro; quem pretender fornecer este genero compareça nesta repartição as 10 horas do dia 10 do corrente.

O Director Coelho.

OBRAS PUBLICAS.

Pela Administração Fiscal das Obras Publicas se hade vender em hasta publica a quem mais der vinte e tantos costado de louro novos de diversos comprimentos e de palmo e meio a dous de largo avaliados em 5U920 preço porque foi comprado cada hum; as pessoas que quiserem arrematar podem concorrer na salla do sobredito Administração as 11 horas dos dias 16, 17, e 19 do corrente para darem seus lanços; e querendo ver o dito taboado podem ir a mesma salla todos os dias uteis as horas do expediente para se lhes mandar mostrar.

Aministração Fiscal das Obras publicas 5 de Desembro de 1840.

Moura.
A. F.

•A Administração Fiscal das Obras Publicas precisa de serventes que sejão livres, e possantes para trabalhos de arrastros de madeiras, com o jornal de setecentos reis; aquellas pessas que quiserem trabalhar podem dirigir-se ao apontador Geral na ponte da Boa-vista.

Administração Fiscal das Obras Publcas 4 de Desembro 1840.

Moura
A. F.

PREFEITURA.

Parte do dia 8 de Dezembro.

Illm. e Exm. Sr. -- Partecipo a V. Ex., que hontem não occorreo novidade, segundo consta das partes hoje recebidas.

Parte do dia 9.

Illm. e Exm. Snr. -- Forão hontem presos pelo sub-Prefeito desta Freguesia os pretos Antonio Gonçalo, e Antonia Maria, por estarem em desordem, forão remettidos para a Cadeia; e Joanna Virissima, por querer dar com um tijolo em Manoel de Jezuz; foi solta; pelo Commisario de Policia do destricto da Ribeira os pretos Francisca Maria, por estar bastante ebria, proferindo palavras obcenas, e insultar ao mesmo Commissario e Patrulho; Lucianno Manoel Alves e Antonio Marianno por serem encontrados a huma hora da manhã na rua da Praia a roubar a uma mulher, e querendo forçal-a; forão remettidos para a Cadeia; e pelo Sub-Prefeito dos Afogados o indio Manoel Felis da Silva, por ser ocioso e bom para o servsço da Marinha; foi detento no Calabouço.

E' o que consta das partes hoje recebidas nesta Secretaria.

Correspondencia.

A messieurs les rédacteurs du Journal de Pernambuco.

Messieurs -- Opprimé par l'homme que mon Gouvernement paie pour me protéger: Dans l'obligation de venger mes droits froissés par le même homme, je viens vous prier d'insérer, dans votre Journal, ses réquisitions contre moi, avec les accompagnements dont je les ai ornés, &c. Je prie aussi le public d'accordèr un moment de sa bienveillance accoutumée, à mes plaintes et à mes justes réclamations.

Jái l'honneur d'être,

Messieurs,
Votre trés humble & trés dévoué serviteur.

Du 21 novembre 1840. Le Dr. Breton.

Le Docteur Breton, médecin Français, A monsieur Barrère, Consul du Roi, à Pernambuco

Article 1.er -- Jétois à Pernambuco, quand, au 22 mai 1839, arriva mr. Le Consul Barrère, Et jamais je n'avais vu de Consul: je fus le voir; et il me fit l'honneur de me choisir pour son médecin, et pour le médecin du Consulat: je m'en félicitais, en l'ecrivant à mon vieux Père: mais le temps coulant avec de l'honneur sans profit; j'ecrivis à mon vieux Père, que le 19 novembre 1839 jávois donné, à monsieur Barrère, le recu du traitement du marin saulnier, sans rien recevoir; Aussi plus tard, bien d'autres choses, qui lui ont appris qu'un Français peut sentir fort le lard, sans être Lorrrain, fut-il même Consul.

Bien que dans un climat chaud, monsieur Le Consul Barrère, me fit sentir un grand froid pour lui, & quil grandissoit chaque jour d'avantage: quand Survint le 26 Juin 1840, où sur les neuf heures du matin, je présentai à mr. Le Consul, un mémoire de Soixante quatre mille réis, pour traitment des marins du navire naufragé, La Provence de Bordeaux; monsieur Le Consul me paya Soixante quatre mille réis et Je lui en donnai reçu; puis sur les onze heures du même jour, je retournai à la Chancellerie du Consulat, pour y échauger une des sédules de dix mille réis que j'y avois reçues, & que l'on m'avoit ditêtre fausse; je ne trouvai que le Chancellier monsieur Mariotti, qui me dit; monsieur Le Consul est absent, mais laissez moi cette sédule, je lui en parlerai, et nous vour en remettrons la valeur un de ces jours; je la lui laissai & le Saluai; Dèslors j'ái 54 milles réis et monsieur Le Consul un reçu de 64 milles, et ma sédule de dix milles réis quíl guarde encore, s'il n'en a pas feit façon; quoiquil en soit, monsieur Le Consul du Roi Barrère, me doit, sans préjudice, ces dix mille réis, qu'il aura, sans doute, placés sous la sauf garde de quelques instructions inventées au onzième Siècle. Le soir du même Jour, je transmis, à mr. Barrère, mon mémoire pour son propre compte, (& je me doute un peu, que ce fut là, la cause de la rétention de mes dix mille réis.) Le 30 du dit mois de Juin, mon dit Sr. Barrère m'écrivit assez malhonnêtement de passer chez lui pour Régler nos intérèts communs. Instruit, par les réceptions que je lui avois vu et entendu faire à deux français qui lui réclamaient de l'árgent, et à un Brésilien d'égale prétention, que je ne connois pas, je m'en gardai bien. Seulement, je dis pour que mr. Le Consul le sut, que si mon mémoire ne lui convenait point, que J'acceptois l'arbitrage de deux medecins, l'un de sa main et l'áutre de la mienne: -- monsieur Barrère sedit Consul, il se cru maitre, et me prit pour son serviteur. Le 3 Juillet Suivant J'ávais obtenu une audience particulière de monsieur Le Juge de Paix du quartier de mr. Barrère, & J'en attendois la nomination de nos médecins arbitres: mais monsieur Barrère se dit Consul privilégié et tout plein d'immunités; Le Juge le cru et se récusa. Force me fut, d'en venir à mes réflexion.

A Demain monsieur Le Consul du Roi.

Noticias Estrangeiras.

HESPANHA.

Correspondencia particular -- S. Sebastiam, 10 de outubro.

O documento, de que envio a seguinte traducção, se bem que apparentemente seja uma ordem geral d'um official commandante ás suas tropas, tem todavia sido considerado como digno de seria attenção por pessoas, cujas opiniões tem direito á respeitosa consideração. Ellas julgaõ que depois de se haver Ribero ligado tão estreitamente com os actos das Juntas, que estão agora dictando as leis á Nação Hespanhola, debaixo da vontade e direcção d'um soldado da fortuna, e exercitando todas as prerogativas da realeza, nunca teria ousado oxpedir uma tal ordem ao exercito sob o seu commando, sem ter previamente obtido a sancção de Espartero. Uma ou duas sentenças da ordem geral parecem confirmar esta suspeita. O Duque da Victoria tem trepado ao mais alto pinaculo do poder n'este paiz por meio do exercito: para ganhar a boa vontade deste, e alliciar as suas affeicões, nada deixou d'experimentar, e com o apoio do mesmo exercito é agora o unico e supremo director da monarchia Hespanhola. Elle não póde por ora subir mais alto, e a sua anxiedade já se dirige só a manter-se na posição em que actualmente se acha collocado -- a de dictador militar. Nunca corpo algum de homens manifestou maior desorganisação do que o exercito hespanhol durante a guerra civil, quer no acampamento, quer no campo da batalha; numerosos casos teem occorrido, em que a sua conducta não era melhor do que a d'uma canalha brutal. Quesada, que para comprazer com as varias mudanças, que tinhaõ tido lugar no seu dia, havia assumido alternativamente todas as sombras de politica, foi assassinado pelas Guardas Nacionaes. Eu vi Sarsfield, um dos melhores Generaes Christinos, morto nas ruas de Pamplona; e tambem vi o Conde Mirasol, feliz defensor de Bilbao contra o terrivel Zumalcarreguy, obrigado a fugir do seu quartel debaixo da protecção dos soldados Inglezes para escapar á vingança da gente do seu proprio exercito. Tem por ventura occorrido ao pensamento do Duque da Victoria a lembrança destas scenas? Crê elle agora ter lisongeado sobejamente o capricho de uma soldadesca desenfreada; e teme elle, que continuando no systema que adoptou, perderá logo todo o poder de retreal-a; se ella houver de manifestar ulteriores symptomas de descontentamento, e maior ambição de intervir nos movimentos politicos do paiz? Ha presentemente em Hespanha ũ grande exercito permanente ainda por amansar da rude brutalidade, que lhe deve de ter produzido ũa vida feroz passada em annos de guerra civil. Este exercito não tem agora emprego algũ q' desvie a sua attenção da politica. Ha neste exercito muitos individuos que ardem por imitar a conducta do Sargento Garcia -- aquelle que dictou clausulas á Rainha no seu proprio palacio em 1837, e que estabeleceo na Hespanha a Constituição de 1812. Ha tambem muitos de entre elles que julgaõ ter o mesmo direito que o filho de um carpinteiro de carros, o actual Duque da Victoria, o soldado da fortuna, se jamais houve algum, a occupar um logar prominente na administração dos negocios publicos. Espartero, que de todos os homens existentes é o mais ridiculo, e mais puerilmente vaidoso, deseja agora livrar-se dos instrumentos pelos quaes se elevou ao supremo poder; e depois de ter lisongeado o espirito turbulento, e as más paixões dos seus soldados por tanto tempo quanto elles serviraõ a sua mal regulada ambição, está agora tomado de horror, por medo de que depois de os haver conduzido a desprezar e desafiar a authoridade real, sejaõ algum dia igualmente induzidos a menosprezar o seu General, como pelo exemplo e authoridade deste fizeraõ á sua Rainha Constitucional. Os servis aduladores da Espartero que lhe fazem crer, que a sua maior fama como homem militar repousa sobre ter elle conseguido induzir Maroto a abondonar a desencaminhada creatura, que nelle depositou confiança -- esses despreziveis lisongeiros, quereraõ pôlo a par de Napoleão! Porem superflo fôra dizer, que Espartero é um desses heroes pigmeos, que sendo atormentados por um molesto desejo de celebridade, especie de sarna de que são affectadas as partes enfermas da ambição, e que é falsamente tomada por este glorioso vicio, tomaõ a pueril vaidade por bizarria, e o baixo e interesseiro ardil pelas nobres inspirações do genio.

Para aquelles que consideraõ tranquillamente, e que veem com anxiedade os destinos d'um paiz dominado por um aventureiro meramente militar, cuja caprichosa irritabilidade é tão notoria quanto a sua louca presumpção, o actual aspecto dos negocios da Hespanha não é tão animador, como poderão suppor os estrangeiros. O que pensareis destas cousas, não sei; mas vós tendes mais de um exemplo no vosso paiz, em que um Governo depois de ter animado manifestações revolucionarias do povo, voltou atraz, e punio com rigor os proprios excessos, a que elle mesmo dera origem. Espartero vai agora seguindo, como parece, os passos d'um Ministerio, que vós sem duvida conheceis. Seja qual for o fundamento para estas especulações, é um facto que a seguinte ordem de Ribero ás suas tropas foi recebida pelos militares com desprezo e execração. E' infame, dizem elles, reprimir os soldados na manifestação dos seus sentimentos politicos. Elles gozaõ dos privilegios de cidadãos assim como os simples paizes; e o documento em questão é bem digno do maroto, que o dirigio, segundo a expressão d'um official de fita do exercito Hespanhol).

Ordem do actual General em chefe interino do exercito do Norte, Vice Rei de Navarra, e Capitão General das Provincias Vascongadas, ás tropas do seu commando.

« Soldados -- O illustre Duque da Victoria, General em chefe do exercito chegou á Capital encarregado por S. Magestade de presidir e nomear os Ministros da Corôa. Esta importante commissão ao passo que satisfaz os desejos do povo, impõe tambem ao exercito deveres addicionaes, assim como obrigações as mais sagradas. »

Em tempos ordinarios, quando as leis do paiz exercem sua saudavel influencia, as funções do exercito são apenas d'uma natureza secundaria; porem quando occorre algũa importante crise politica, quando a vehemencia do espirito de partido disputando a supremazia ameaça perturbar a ordem social, então certamente ao exercito, inflexivel em rasão da sua ordem e disciplina, incumbe o sublime dever de sustentar as leis do paiz, e de desviar a ruina das suas instituições

« Soldados, tal é a vossa actual posição O paiz, cuja seguranca nos está agora confiada, requer toda a nossa lealdade e disciplina. Homens perversos e malvados, discontentes com a paz que gozamos, intentaõ perturbar o espirito publico, e excitar infundados receios. A fim de conseguir seus criminosos designios elles hão tentado persuadir ao paiz de Biscaia e Navarra, que as nossas leis e privilegios estão em perigo. Uma calumnia tão grosseira, e tão offensiva da nossa gloria já tem sido refutada com vergonha e infamia de seus authores. Mas isto não nos basta; é mister que com o nosso nobre comportamento usual, com a nossa honrosa conducta, e com a nossa perfeita disciplina, provemos á Europa inteira, que os soldados do exercito do Norte jamais poderão esquecer os penhores dados em Bergara, e nunca poderáõ tratar senão como irmãos aquelles a quem então abracaraõ.

« Seguindo restrictamente a disciplina que nos governa, deveis abster-vos de intervir em qualquer questão estranha aos vossos deveres como soldados. Se certos movimentos teem sido effectuados na Hespanha, se em algũas das mais importantes cidades, Juntas teem sido eleitas para o fim de dar expressão aos desejos da nação, é o Governo -- é o Ministerio presidido por um chefe invencivel quem poderá satisfaze-los; mas nós não podemos intervir em suas deliberações, sem violarmos os nossos deveres mais sagrados.

« N'estas circunstancias sou obrigado a ordenar que todos os Generaes, Chefes, e Officiaes do exercito redobrem de zelo e vigilancia, observem, e fação observar a mais estricta disciplina por todos aquelles que estiverem debaixo do seu commando; e tambem declaro, que em cumprimento das expressas ordens de S. Ex. o Duque da Victoria expedidas a 9 de Setembro passado, pedirei a mais restricta conta áquelle que por ommissão; ou fraqueza em dar força á authoridade tolerar a mais leve falta, ou permittir o minimo excesso contrario ás ordens geraes do exercito. »

Quartel General em Pamplona, 5 de Outubro de 1840. „

Felippe Ribero.
(The Thimes)

VARIEDADES.

Zelo.

O Conde de Nassau, um dos generaes de Carlos V., ameaçava Peronna, em 1536, cujos habitantes, desprevenidos de todo o necessario, pareciaõ resolutos abandonal-a. Então um gentilhomem francez dos logares circumvizinhos, chamado -- d'Esturmel --, assignalou seu zelo pela patria. Prevendo as consequencias funestas, que accarretaria a perda de Peronna, passou-se parali com sua familia, e animou de tal modo seus concidadãos com descursos, e com exemplo, que elles se determinarão a defendel-a até a ultima. Este homem tão generoso, quanto bravo, fez parali conduzir todo o grão, que tinha em sua casa, e todo quanto pode obter da nobreza vizinha, ahi destribuio o dinheiro, que tinha, e o que achou na bolça de seus amigos, mostrou um valor, uma actividade, uma intelligencia, que animarão aos mais timidos. Esta conducta desalentou o inimigo, e o obrigou-o a retirar-se, depois de um mez de assedio, durante o qual elle deo quatro vezes o assalto sem poder tomar as brechas, que erão mui consideraveis. O rei, querendo recompensar a -- d Esturmel -- o fez seu mordomo, e lhe deo um cargo consideravel nas finanças.

M. de la Fenillade citiava Turin, com mui pouco successo, e com mui grande presumpção. O marechal devauban, que se abrazava em desejos de combater a favor de sua patria, offereceo-se ao general para servir debaixo de seu commando, em qualidade de voluntario; mas a sua offerta não foi acceita. Luiz XIV, vendo, que o assedio não progredia, consultou a Vauban, e este offereceo-se novamente para ir dirigir os trabalhos. „ Mas, M. Marechal, lhe diz o rei, observaes vós, que este emprego está abaixo de vossa dignidade? -- Senhor, respondeo Vauban, minha dignidade consiste em servir ao estado. Eu deixarei o bastão de marechal á porta, e ajudarei ao duque a tomar a cidade.

O povo de Gublio, na Ombria, se havia sublevado, e os sediciosos, com as armas na mão, ameaçavaõ já inundar a cidade com o sangue dos cidadãos. S. Ubaldo, seu bispo, teve disto partecipação. Um zelo divino o inflamma; elle corre á praça publica, emprega todos os meios de calmar os motins, mas seus discursos; e suas exhortações são inuteis. O generoso prelado, não consultando mais, que sua ardente caridade, precipita-se por entre as espadas desembainhadas. Elle se deixa cahir por terra, como se estivesse morto; e todos creraõ, que aquillo era raridade. Logo os sediciosos depozeraõ os instrumentos de seu furor; e, entregandose ao desespero por terem perdido um pastor, tão amado, pararaõ no meio de seu furor para lamentar ũa morte, de que se julgavaõ culpados. O Santo Bispo, vendo, que este innocente artificio tinha tido um successo feliz, levanta-se, e faz ver ao povo, que elle não estava ferido. Então cada um se reconcilia, e não pensa mais, que em dar graças a Deus, por ver são e salvo aquelle, que elles julgavaõ morto.

A Religião, onde existe ella?

Esta questão foi ultimamente feita por um escriptor, que, a quinze annos, se tem exercitado muito sobre materias religiosas, e que deveria melhor, que ninguem, saber, onde se tem a Religião refugiado. Elle espalha as vistas ao redor de si, elle observa alternativamente a França, e toda a Europa, e em nenhuma parte encontra o christianismo. Por toda a parte " o philosophismo occupa o lugar da sabedoria; e, como a queda d'uma religião motiva a queda dos imperios, os povos europeos passaráõ ao jugo militar; o sabre aparecerá em vez do sceptro legitimo, e este

sab— convirá particularmente á França, a-vante das armas, intusiasta da liberdade, mas que della não faz caso. "

Quero consolar a este escriptor, cujas palavras acabo de citar; quero dissipar seus temores, expellir os pensamentos melancolicos, que o cercão; e ficarei satisfeito por tel-o convencido, de que o sabre, que elle vê sempre suspendido sobre sua cabeça, como a espada de Damocles.[1] é o sonho d'uma imaginacão enferma, e de que o triunfo da philosophia, isto é, o triumfo das ideias sãs e generosas, annuucia á França, e á Europa, um longo futuro de paz, e de prosperidades. Para alcançar este fim, é necessario, que nós ambos tenhamos boa fé, o que não é muito, quando isto se exige d'um homem religioso.

E' necessario considerar na religião o que vem do ceo, e o que vém dos homens, ou, em outros termos, a parte moral, e a parte material. A primeira é a religião propriamente dita: independente dos acontecimentos; que a gitão os povos, e mudão a face dos imperios, ella sobrevive a todas as revoluções, ella se eleva sobre todas as ruinas, sempre fiel na desgraca, ella chama em seu soccorro as commoções da piedade, e os encantos de beneficencia; ella apazigua as inimizades, calma o fogo das paixões, e faz descer o arrependimento ás conciencias, estimuladas de crueis lembranças. O sentimento religioso é uma das condições da existencia social; e o sublime instincto da humanidade.

Eu examino tambem a Franca e a Europa; e em nenhuma parte percebo a ausencia deste sentimento. Por toda a parte elle se descobre a meus olhos por meio de synyotomas, com que é nos dificil enganar-nos. Elle se reconhece no movimento d'uma caridade, que não descança jámais, no amor da ordem, no respeito as leis, no melhoramento dos costumes publicos; é reconhecido principalmente na consideração, de que gozão entre nós esses dignos ministros da religião, que, obstendo-se de tocar nas prerogativas dos reis, e nas liberdades dos povos, não mudão sua missão divina em um apostolado politico, não soprão os odios nos corações ulcerados, e, levantando-se acima das paixões vulgares, e dos caducos interesses, chamão sobre a patria, por tanto tempo agitada, as bençãos do ceo. Para estes o Evangelho é a carta moral das nações; é nelle que bebem as ideias de tolerancia, cuja applicação é o supplicio dos fanaticos; em fim, é neste livro, dictado pela mais alta sabedoria, que elles descobrem as ideias fundamentaes da libertação, e da felidade humana.

" A queda d'uma religião arrasta comsigo a queda dos imperios. " Isto não e, nem pode ser, salvo se o imperio for a mesma religião. Demais, as religiões só caem, quando ellas se mudão em instituições politicas, criadas nos seculos de ignorancia, e de barbaridade; então ellas sofrem a sorte, commum a todas as obras humanas, mas o sentimento religioso subsiste, e é eterno, como a rasão, e o pensamento.

Interroguemos a historia! — Graças ás investigações da philosophia, o polytheismo, no tempo dos imperadores romanos, não era mais. qu'uã brilhante mythologia. Esta religião nascida do reconhecimento para com os primeiros benfeitores dos povos, e que divinisava a natureza humana, fornecia todavia cores á poesia, e textos de declamações a os rhetoricos; mas os oraculos se calavão, e o Olympo estava deserto. Não restava das antigas crenças mais, que pompas exteriores, algumas praticas supersticiosas, e o fanatismo dos sacrificadores ociosos; mas o sentimento religioso, que existia sempre, procurava, uma doutrina, a que elle se podesse unir;

(1) Damocles, um dos Lisonjeiros de Dionisio, o mais velho, de Sicilia, vendo os immensos thesouros de Dionisio, confessou, que este era o homem mais feliz sobre a terra. Ouvindo isto Dionizio, instou com elle, para que por algum tempo tomasse as redeas do governo, vestisse a purpura, e subisse ao throno, para melhor poder julgar da felicidade, que gozava um Monarcha. Damocles, subio com effeito ao throno, e quando estava contemplando na magnificencia, e esplendor, que o rodeava, reparou, que sobre a sua cabeça estava uma espada, pendente do cabello de um cavallo, o que o atemorizou de tal maneira, que toda a felicidade, em que contemplava, desappareceo de repente; e, lançando aos pés de Dionisio, lhe pedio com toda a instancia o tirasse de uma situação, em que via exposta sua vida a tão evidentes perigos.

(Esta nota é tirada pelo traductor, do Dicc. class.)

elle lançou mão do Evangelho, onde se encerra todo o destino do homem; elle reconheceo o typo de sua grandeza, e adoptou esta moral apurada, este culto da virtude, que domina as paixões, e quebra o sceptro da fortuna. Foi a philosophia do Evangelho, que lhe deo sublimes triunfos, e illustres defensores. Tambem os primeiros christãos erão designados com o nome de philosophos.

Esta conquista de opinião, uma vez segura, foi em vão, que o poder material quiz lutar contra ella, todos os velhos prejuizos, todos os interesses, fundados sobre o erro, se reunirão para demorar o progresso das novas doutrinas. Ellas se extendião no meio mesmo das perseguições; ellas envadião as provincias do imperio, e mudavão por degraos a situação moral dos povos, (consagrados os principios de igualdade entre os homens, convocando-os para uma sabia liberdade, o christianismo das primeiras idades imprimio o espirito humano com movimento, que, na mudança dos tempos, tem sido suspeno se mas que não tem ainda podido ser exhaurido.

A religião christã subio ao throno com constantino. Desde então ella se apartou de sua instituição primitiva, ella veio a servir de auxiliar da politica, e recebeo da uniã dos dous poderes as formas, que ella não tinha conhecido. Estas formas, no curso dos seculos, tem experimentado diversas modificações; ellas poderão ainda receber outras, sem que a religião mesma recebesse algum golpe. A vista disto o exemplo do passado nos responde pelo futuro Homens, que vos nomeais monarchicos, estais vós de boa fé em vossas protestações religiosas? Então pedi, que a igreja seja separada do estado, exhortae os vossos pregadores a não se misturarem já mais com os negocios do mundo, a se absterem de combater as opiniões, que, a seu modo, tem obtido o imperio, e reinarão sobre os reis, como sobre os povos. E' Montesquieu, que o tem dito: " A fonte a mais invenenada de todas as desgraças dos Gregos é, que elles nunca conhecerão a natureza nem os limites do poder ecclesiastico, e do secular; o que foi causa dos continuos desvios, em que se cahio d'uma e d'outra parte. Esta grande distincção, que é a base, sobre que descança a tranquillidade dos povos, é fundada não só sobre a religião, mas sobre a rasão, e a natureza, que quer, que cousas, de sua natureza separadas, não sejão jamais confundidas.

Eu não conheço hoje verdadeiros inimigos da religião, senão aquelles, que querem associal-a a interesses politicos, e a esperanças, que já mais serão compridas. Insensatos! Chamão o fanatismo em seu soccorro, e elles não vem, que, na epoca presente, este terrivel auxiliar bastaria só para sublevar contra elles a indignação geral, e para fazel-os condemnar sem recurso ao supremo tribunal da humanidade. Factos recentes confirmão esta ideia. O partido oligarchico creo, em 1815, e em 1816, que era de seu interesse reanimar o fanatismo em alguns logares do meio dia. Foi principalmente em Nimes, que este projecto recebeo sua execução. Calumnias atroces, espalhadas contra os protestantes, noticias absurdas, acreditadas pela ignorancia, inflamarão a imaginação, e pozerão o ferro, e o fogo nas mãos d'alguns miseraveis; que accometterão expantosos excessos. Cazas demolidas, ou incendiadas; um grande numero de homens, e de mulheres assassinadas, ou mutiladas com um furor inadito; cadaveres mesmo arrancados de suas sepulturas, e entregues a horriveis profanações, annunciarão o aparecimento do fanatismo, e sua alliança com a aristocracia. Que tem resultado desta união sacrilega? Que frutos tirarão disto os nossos oligarchicos? Nada mais que a vergonha para o presente, e a desesperação para o futuro. Uma tal conducta, accusando-os aos olhos da Europa, tem destruido uma enfluencia inesperada, proveniente d'uma combinação fortuita de acontecimentos, dos quaes elles podião colher tantas vantagens, se a moderação, a justiça, a humanidade não fossem virtudes incompativeis com o desejo desenfreado de dominar. Que governo, assaz inimigo de si mesmo, ousaria confiar-lhes o menor poder? Não a França livre não se abandonará já mais aos homens de 1815. E' em vão, que elles invocão a religião; esta palavra na sua bocca não significará mais, que o fanatismo.

As doutrinas constitucionaes passão hoje pelas mesmas provas q' as crenças evangelicas tem em outro tempo suportado, as potencias da terra se tem elevado contra uma opinião, formidaveis exercitos tem sido postos em campo para combater, e destruir alguns principios. Tem-se lançado mão do abuso destes mesmos principios para prescrever o seu uso; o despotismo, coroado d'uma gloria enguardo-a, tem por espaço de quinze annos reduzido seus defensores ao silencio, e tem desencadeiado contra elles os ardentes apostolos dos antigos prejuizos. Nada tem podido prevalecer sobre a força das causas. Tem-se opposto o enthusiasmo ao fanatismo, a verdade á mentira, o interesse dos povos ao d'um piqueno numero. As doutrinas liberaes tem vencido; ellas se tem entranhado até pelos espiritos mas rebeldes; e se homens apaixonados podem-se recolher-se com sigo por um momento, e tomar conta de suas proprias ideias, ficarião admirados das modificações, que ellas tem recebido no momento rapido das opiniões populares.

Porque fallais vos contra o depotismo militar? Elle tem sido julgado por suas obras; a França não as quer mais, ella tem expiado por muitas dores o brilhante prestigio das conquistas; seu sangue é reservado para uma causa mais nobre; elle não deve correr ja mais, salvo se for para defender seus direitos legitimos internamente, e sua independencia externamente. Ella prodigalisal-o-ia sem duvida, se as amiaças, se as surdas manobras da oligarchia compromettessem suas liberdades, seu repouso, e a existencia da monarcia constitucinnal. Cessai pois de annunciar a soberania do sabre a um povo, que não admitte mais, que a soberania das leis.

Vós dizeis, com essa elegancia de dicção, que caracteriza vossos folhetos: " A França é intusiasta da liberdade; mas della não tem cuidado " Que provas nos dareis vós, que possão justificar a temeridade destas asserções? Os Francezes querem ser iguaes diante da lei, por que esta igualdade é reclamada pela rasão, e pela justiça. Esta pretenção é sem duvida uma loucura aos olhos de certas pessoas, que sentem no fundo do coração, que elles não podem ser alguma cousa, se não por privilegio; mas o imperio dos privilegios está destruido; o reinado dos direitos começa. Que motivo de afflicção para a orgulhosa mediocridade!

" A França não cuida da liberdade. ? Que é, para assim dizermos, em presenca dos acontecimentos, que a trinta annos occupão nossa attenção, que vós usaes desta expressão! Tendes visto todo um povo entregar-se as consequenaias terriveis das revoluções, para fundar um governo livre; não há sacrificios, que elle não tenha alegremente supportado para assegurar a sua liberdade, para apagar até os ultimos vestigios das antigas escravidões; e vós annunciaes, que este povo não ama a liberdade, e imaginaes, que esta calumnia será accreditada!

Perguntae á Europa o que ella pensa a esse respeito; perguntai-lhe, se, quando ella occupava nosso territorio, no meio dos movimentos das paixões, e dos furores d'um partido, embriagado d'um dia de triumfo, ella persebia, nos logares mesmos, em que se acampavão os exercitos, o menor desejo de dependencia, e de escravidão. A Europa inteira, a conducta de seus soberanos desmentem vossas palavras. Elles rendem duplicada homenagem a sabedoria do monarcha, e ao patriotismo dos Francezes. Elles estão convencidos, que um tal povo não pode ser governado, se não por leis justas, e debaixo dos auspicios das liberdades constitucioes. Não espereis roubar-lhe esta preciosa contas pensação de suas desgraças. Estamos certos, do nosso futuro; pois elle está todo inteiro na carta, e na liberdade.

(Traduzido da Minerva.)

SOCIEDADE NATALLENCE.

O Segundo Secretario convida aos Illustres Socios, para Sessão extraordinaria, hoje 10 pelas 7 horas da noite, na casa do costume.

Avisos Diversos.

☞ O abaixo assignado, fas publico, que toda e qualquer pessoa que asseitar do Snr. Manoel Francisco Coelha, morador na Povoação de Barreiro, na Commarca do Rio Formozo, um fica do valor de dezeceis mil reis (16U000) a pagar em Abril de 1841, que o perderá, por quanto o mesmo abaixo assignodo não o paga nem ao ditto Snr. Coelho, e nem a outra qualquer pessoa, por justamente assim o deve fazer, e para não a parecer ignorancia faz o presente annuncio.
Antonio Joze Pimentel.

☞ Hoje as 4 horas da tarde ha sessão do G. O. P. pelo que convida-se aos seos Membros, afim de comparecerm.

☞ A pessoa que perdeo um piqueno habito de Christo, dirija-se ao destribuidor do Diario do Bairro da Boa-vista, que dando os signaes, e gratificando-o o receberá.

☞ Engoma-se com perfeição roupa de homem e de Sara., tanto lizo como de pregas por preco commodo, tambem se fazem barretinas de Sara. da ultima moda, por preco muito em conta: na rua Direita sobrado de um andar, D. 56.

☞ No dia 6 do corrente mez dezappareceo uma cobra branca com malhas vermelhas, e juntamente com um filho, moxo tambem branco com malhas pretas; pede-se encarecidamente a pessoa que a tiver achado ou della tiver noticia, de dar parte na rua do montego, na venda junto ao sobrado, que será recompencado do seu trabalho.

☞ Sendo muito custozo saber exatamente a rezidencia actual dos Srs. de que se compoem o Almanak, o Editor do mesmo roga a aquelles que tiverem mudado de habitação o favor de mandarem uma notta de suas moradas actuaes na Praça da Independencia loja de livros, n. 37 e 38.

☞ João Francisco Santos de Siqueira, roga a todas as pessoas que voluntariamente tiverão de comprar bilhetes de sua rifa, e alguns de seus amigos que lhe fizerão favor comprar dos mesmos, que tendo ella de correr em 14 do corrente, prezizo se faz que antes deste dia seja realizado o recebimento da impertancia dos mesmos, afim de ser entregue ao Snr. Thezoureiro, como lhe cumpre esperando dos ditos Snrs. lhe fazerem o referido favor entregando as pessoas que para isso estão encarregadas; ou autorisado a receber o importe dos bilhetes, ou uma responsabilidade da firma do comprador, tudo afim de facilitar-se o corrimento da rifa no dia marcado.

☞ Consta que o Snr. Custodio Joze Pereira, morador na villa do Icó, se acha actualmente nesta praça, e dezejando-se-lhe fallar a negocio de seu interesse, se lhe roga haja de se dirigir a rua do Queimado, D. 1, lado do poente.

☞ A pessoa que annunciou uma ama de leite captiva, queira dirigir-se a praça da Independencia loja D. 1.

☞ Paulo d'Amorim Salgado, Snr. dos Engenhos, cocal e caxoeira linda, faz publico aos Snrs. que quiserem batar caixa para o seu trapixe Ilha do Jardim, o qual se acha construido de novo, e igualmente a fonte que para elle vai, e só pagarão de trapixe 320 rs. por caixo, e responsabelisa-se por qualquer avaria que no mesmo possa haver.

☞ Precisa-se allugar uma negra que entenda do serviço de uma caza; na rua direita, D. 20, lado do Livramento: na mesma caze se vende vellas de carnauba, as milhores, que tem aparecido.

☞ Alluga-se uma estrebaria que tem commodo para trez cavallos; na rua da sanzalla velha, D. 65;

☞ Alluga-se o sobrado que foi fallecido Souto, na povoação de beberibe, com excellentes commodos, boa estribaria, cercado para vacas, e excellente lugar para orta; ou mesmo o sobrado sem terreno; quem o pretender allugar por um ou mais annos dirija-se a rua nova loja do Snr. Viliça.

☞ Precisa-se allugar um moleque de 13 a 14 annos, para o serviço de rua e de casa, dando-se oito mil reis mensaes; quem o tiver dirija-se a rua das Flores, D. 3.

☞ O meio bilhete do n. 1779, da 1.ª parte da 5.ª Loteria a favor do Theatro publico do Recife, pertence a Joze Joaquim Ramos Villar, na Cidade do Pará.

☞ Alluga-se pelo tempo de festa uma casa dentro em um sitio, com banho dentro do mesmo sitio, para pouca familia, no lugar do remedio; quem a pertender dirija-se a Camboa do Carmo, D. 8.

☞ Alluga-se um andar de sobrado com optimos commodos, em uma das milhores ruas do bairro de S. Antonio: quem o pretender dirija-se ao 2.º andar do sobrado, D. 10, defronte do Theatro.

☞ Na rua Dierita, D. 33, psecisa-se de um caxeiro para tomar conta de uma venda por balanço, e sendo pessoa que o grade da-se bom ordenado.

☞ Offerece-se uma mulher parda de bons costumes, para ama de caza de pouca familia, ou de homem solteiro, a qual dá fiador a sua conduta; na rua do Livramento, sobrado junto ao Snr. Bruno.

☞ João Francisco Santos de Siqueira morador na Boa-vista na rua da Aurora, roga ao Snr. Joze Joaquim Bizerra, que he casado com o Sara. D. Maria da Conceição viuva que foi do fallecido Snr. Joze Ferras, de se entender com migo nesta sua casa a negocio unicamente de seu interesse.

☞ Vende-se um cavallo russo pompo, de bonita figura, carrega baixo, estradeiro, um galope muito macio, sellado e emfreiado; por preço commodo; na rua nova, paderia Decima 16.

☞ Precisa-se de uma casa terrea ou um pequeno sobrado, para uma pequena familia, que o seu aluguel não exceda de 12,000, dando-se 6 mezes adiantados, e faz se todas as bemfeitorias; quem tiver dirija-se a camboa do Carmo D. 10 lado do nascente.

☞ Quem precisar de um caixeiro portuguez de idade de 18 annos, para qualquer estabelecimento; principalmente para armazem de assucar, dirija-se a rua da roda venda D. 8.

☞ O bilhete n. 1805 da Rifa do Sr. Santos de Siqueira pertence a A. da Costa Rego Monteiro, que julga te-lo perdido, previne-se disso mesmo ao Snr. Thesoureiro, e o dono da Rifa a fim de nada entregar, se for premiado, senão ao proprio dono.

☞ Aluga-se um primeiro andar de um sobrado, com grandes commodos para grande familia; assim como um grande armazem por baixo para qualquer estabelecimento, por ter desembarque a toda hora; na rua da praia passando a ribeira do peixe a tratar em casa de Joaquim Pereira de Mendonça, e na mesma se vende uma negra com uma cria, e com optimo leite.

☞ No botequim da cova da onca precisa-se de um caixeiro que entenda desta occupação.

☞ Da-se luvas por uma chave de um primeiro andar ou casa terrea sendo nas ruas direita, agoas verdes, hortas, e pateo do Carmo; quem tiver annuncie.

☞ Na rua da Gloria aluga-se uma casa terrea envidraçada, com 3 quartos, duas sallas, cozinha fora, e cacimba; quem a pretender dirija-se a mesma rua sobrado de 2 andares junto do Bandeira.

☞ A pessoa que annunciou no Diario de 7 do corrente vender para fora da provincia um molato de idade de 20 annos, com principio de carpina, dirija-se a rua nova na segunda venda do lado esquerdo defronte do oitão da Matriz.

Avisos Maritimos.

PARA O PORTO a Barca Portugueza Espirito Santo, pretende sahir com brevidade: quem quiser carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao Capitão na praça do commercio, ou a seu consignatario na rua estreita do Rozario D. 17.

PARA A BAHIA o Hiate Flor de Larangeira, sahe impreterivelmente no dia 12 do corrente: quem quiser carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da cadeia do Recife n. 17, ou a bordo do mesmo defronte do trapiche novo.

Leilão

☞ Que fazem Mc. Calmont & Companhia por intervenção do Corretor Oliveira, do mais perfeito sortimento de fazendas inglezas limpas, e avariadas, quinta feira 10 do corrente as 10 horas da manhã em ponto no seu armazem da rua da cadeia.

☞ Que fazem Kalkmann & Rosenmund por intervenção do Corretor Oliveira, sexta feira 11 do corrente as 9 horas da manhã, no seu armazem da rua da Cruz n. 60, de um bom sortimento de fazendas e miudezas francezas e hamburguezas, entre ellas as seguintes; fitas de setim lavradas de todas as qualidades e de bom gosto, ditas com letras dourados, retroz de seda, marroquins, sapatos, botins, botões, caixas de tabaco muito superiores, tisouras, canivetes, escovas, espingardas e feixes, relogios de parede, luvas, cambraias, challes, lenços pretos, e outras fazendas de prompta extração.

☞ Que fazem Mc. Calmont & Companhia, por intervenção do Corretor Oliveira, de 202 caixas com massas, a saber; macarrão, e aletria, sabbado 12 do corrente as 10 horas da manhã, no armazem de Antonio Joaquim defronte da escadinha da alfandega.

Compras

☞ Uma flauta de ebano com uma chave, e um methodo em bem uzo; quem tiver annuncie.

☞ Uma soleira de porta tendo 7 palmos de comprido; na rua do Cabugá loja de fazendas D. 4.

☞ Uma marmota pequena ja uzada, e um casal de coelhos; quem tiver anuncie.

Vendas

☞ CAUTELLAS da Sociedade Fortuna Typografica, da Loteria da THEATRO ganhando a vigesima parte dos premios, cabendo na sorte de 6 000,000 reis trezentos mil reis, a preço de 460; nesta Typografia, na praça da Independencia n. 20, na rua larga do Rozario loja de miudezas D. 7, na rua do Collegio loja de relojoeiro, e no largo do Livramento loja do Snr Gabriel que fica no principio do beco do Padre.

☞ 50 Milheiros de tijollos de alvenaria, grecos e de bom tamanho; postos no porto da obra, a 22U rs. e na olaria a 18U rs. quem pertender, dirija-se a rua do queimado, loja D. 11.

☞ Potassa branca Americana de superior qualidade, em barris grandes, e pequenos, barricas com farelos muito novo, tudo chegado ultimamente da America; em casa de Matheus Austin & Companhia na rua do trapiche novo n. 12.

☞ Um negro de idade de 18 annos, de boa figura, e muito robusto, proprio para armazem de assucar, ou para outra igual occupação, vende-se por seu Sr. se ter retirado, na rua nova loja de caldereiro D. 14.

☞ Dous moleques bem parecidos; na rua da senzala velha refinação D. 30.

☞ Duas escravas moças de lindas figuras, dão-se a contento; em casa de Francisco Gonsalves do Cabo na rua Augusta

☞ Um bom escravo de nação costa de idade de 20 annos, de bonita figura, um dito bom cozinheiro, de idade de 22 annos, dous ditos de 25 annos de idade, para todo o serviço, dous moleques de idade de 12 a 13 annos, uma linda molatinha de idade de 15 annos, com algumas habelidades, uma escrava propria para mubanda por ser recolhida, duas moleeas de idade de 13 a 14 annos, e uma escrava que sabe engommar e cozinhar: na rua de Agoas verdes D. 38.

☞ Clavinotes a 4000, espadas de bainha de ferro a 5000; na quina da rua do Rangel loja de ferragens do Burgos.

☞ Bicos finos da largura de um a dous dedos de largura a peças e a varas, ricas fitas de sinteiro para meninos, pentes de tartaruga para marrafas, ditos para cocó, sapatos de marroquim francez para senhora, ditos de Lisboa, ditos de duraque dito, botins para homem, meios ditos, sapatos a botinados, e superiores bichas chegadas ultimamente; na praça da Independencia loja n. 20.

☞ Uma escrava bem civilisada, e de regular conducta, muito agil para o serviço de casa e rua, ao comprador se dirá o motivo; nas 5 pontas D. 23 onde tem lampião.

☞ Batatas chegadas ultimamente de Lisboa, a mil rs. a arroba; no armazem do Braguez junto ao arco da Conceição.

☞ Sal bem grosso e alvo, por preço commodo, a amostra se acha no armazem do Braguez, junto ao arco da Conceição; a tratar com Leopoldo José da Costa Araujo.

☞ Tres escravos de boas figuras, sendo um moleção de idade de 14 annos; na rua do Vigario armazem de assucar confronte ao do Maia.

☞ Duas escravas de nação, moças, de bonitas figuras e optimas para mubanda, e um moleque de idade de 16 annos, muito esperto e de boa figura, uma pedra de marmore com 8 palmos de comprido e 4 de largo, propria para campa: na rua velha n. 45

☞ Um bom cavallo de estribaria com todos os andares; na rua nova D. 10 sobrado de 4 andares.

☞ Pós parisienses purgantivos, anti-siphiliticos, anti-dartrozos, e anti-biliosos; na loja do Sr. Meroz na praça da Independencia, e na rua nova D. 5 loja de Frederico Chaves.

☞ Vergontas de pinho para mastros de botes e lanxas, páos de cutelo, giba, varinhas de coubate; atraz do theatro armazem de taboado de pinho.

☞ Taboado de pinho da Suecia, de costado, costadinho, assoalho, forro, e para fundos de barricas, a preço mais commodo de que em outra qualquer parte; atraz da casa da opera armazem de 3 portas junto ao sobrado do Sr. Manoel de Jesus, ou a fallar com Josquim Lopes de Almeida caixeiro do Sr. João Matheus.

☞ Presuntos inglezes, queijos londrinos, champagnhe em gigos, molhos para carne, serveja branca e preta, conservas de todas as qualidades, mantas de toucinho de fumo, vinho do porto, madeira, clareta, conservas de carne e peixe, chapeos de palha finos e ordinarios, a retalho e em caixões, baldes proprios para os pretos fazerem as compras de casa, ch´ isson de todas as qualidades, oleo de linhaça, espirito de trementina, a retalho e em porção, batatas inglezas, cabos da Russia e manilha, lanternas proprias para embarcação, cidra em caixas e garrafas, charutos de Havana, verdadeiros prabucos, carne de porco salgado, fosforos de patente, vasouras, fumo, sapatos americanos, roupas feitas, firili de todas as cores; na praça do Commercio armazem n. 1 de Davis & Companhia.

☞ Champagnhe, bordeaux tinto, medoc, St. Julien, chateaux laffitte, latour, garose, margeaux, bordeaux branco, sauterne, barsac, haut breignac muito velho, burgogne tinto e branco, chambertim, vinho do rheno, hockheimer, liebfrauenmilch, Porto, cherez, malaga, licores de todas as qualidades, cognac, absinthe, kirsch, anisette de bordeaux, azeite doce em caixa de 12 garrafas, farinha de legumes para sopa, conservas de ervilhas, sardinhas e outras, mustarda franceza, charutos da Bahia da fabrica de Groz, ditos de manilha, chocolate muito fino, copos do cristal de muito bom gosto, aparelhos de procelana para chá, tudo por preço muito em conta; na rua da cadeia casa de A. Hosch, D. 17 no primeiro andar.

☞ Boa farinha da terra tanto em sacas em como a retalho; na rua direita D. 53.

☞ Duas comodas, 5 cadeiras de assento de palhinha, um par de bancas de jogo, uma cama, e os pertences de uma tenda de alfaiate: na rua da cadeia velha D. 19 primeiro andar.

☞ Barris pequenos de salmão chegados ultimamente de Lisboa, e uma negra de idade de 22 annos, na rua da cadeia velha numero 61.

☞ Uma grande casa na rua da Alegria, assobradada, e com todos os arranjos para uma grande familia, e he feita a moderna; quem a pretender annuncie.

☞ Um diccionario francez, por preço commodo; na rua de agoas verdes sobrado D. 58.

☞ Uma porção de pedra marmore para ladrilho; na rua da Cruz n. 63 em casa de N. O Bieber & Companhia.

☞ Um moleque de nação angola, de idade de 15 annos, cozinha o diario de uma casa, e compra na rua; na rua da Palma na primeira casa do lado esquerdo.

☞ Taxas de ferro coado de 5 a 7 e meio palmos e uma polegada, ditas de ferro batido de 6 a 7 palmos e uma polegada, recentemente chegadas; em casa de Fox & Stodart na rua da senzala nova

☞ Peças de cambraias finas, com seis varas e meia, a 1600 cada peça; na pracinha do Livramento D. 29.

☞ Uma preta e uma molata moças, com habelidades, dous pretos moços bons para todo o trabalho, e 2 moleques de idade de 12 annos, bons para servir a uma casa; na rua de agoas verdes, casa terrea D. 37.

☞ Um moleque de idade de 13 annos, optimo para qualquer officio, uma escrava optima cozinheira, lava bem de sabão e varrela, outra dita da idade de 18 annos, engomma bem liso, e dão-se a contento; na rua direita D. 20 lado do Livramento

☞ Na rua nova na quina por detraz da Matriz, lojas francezas D. 1 e 2, um lindo sortimente de cambraias muito finas adamascadas e do bom tom, sedas dos padroens os mais novos e ricos, lindos chales de seda e de mirinó, mantas de seda e de filó de linho, chapeos de seda para senhora, os mais elegantes que se tem visto, cada um em sua caixinha de páo, sapatos de couro de lustro, e de bezerro para homem, ditos de todas as qualidades para senhora e menina, borzeguins de duraque preto e de cor, e gaspiados para homem e senhora, lenços de cambraias de algodão, ditos de linho bordados para mão, um grande sortimento de cheiros para toucador, e de perfumaria, e muitas outras galantarias differentes, tudo recentemente chegado da França.

☞ A posse de um terreno no atterro dos afiogados, com 30 palmos de frente e fundo e uma redoma de vidro para imagem com seu pé dourado; nas 5 pontas D. 34.

☞ Bilhetes da loteria do Theatro; na rua do Queimado D. 13, e na pracinha do Livramento D. 20

☞ Um selim inglez com todos os seus pertences, quasi novo; na rua direita Decima 59.

☞ Os seguintes livros ainda novos e por preço commodo; seleta, fabulas, Cornelio, Virgilio, Horacio, cartas de Cicero, Voltaire, annaes de Tacito, Milton, Paraiso perdido, Milot historia universal, Soares Barbosa, Beauchamp historia do Brasil, Magasin, e Ignez de Castro; na rua do Rangel D. 31 no primeiro andar.

☞ Uma escrava moça, cozinha o diario de um casa, e ensaboa, ao comprador se dirá o motivo, e uma venda nos 4 cantos da Cidade de Olinda, com poucos fundos; na rua das trincheiras D. 21.

☞ Seis moradas de casas de pedra e cal na Cidade de Goianna, uma de sobrado e 5 terreas, nas melhores ruas; os pretendentes dirijão-se a Manoel de Almeida Ferreira na mesma Cidade de Goianna para as indicações e para o ajuste das ditas dirijão-se ao Ricife ao Recife ao seu proprietario no sobrado D. 21 junto a torre da Igreja do Livramento, por cima da botica do Brandão.

☞ Sal do Assu de superior qualidade, a 12000 alqueire; a bordo do Brigue Escuna Rainha dos Anjos ancorado defronte do trapiche novo.

☞ Leite bom sem agoa; na rua nova D. 16.

Escravos Fugidos

☞ Fugirão no dia 10 de Outubro do corrente annos, dous escravos, João de estatura alta, sem barba, feiçoens miudas, de um e outro lado de rosto tem sicatrizes de talhos, levou uma pega no pé. Francisco, de estatura baixa, sem barba, cabellos nos peitos, olhos abotuados, nariz um tanto tirado, pernas um tanto arquiadas, de nação angola, ambos levarão camisa e seroulas de algodão trançado azul, e ja fallão portuguez; quem os pegar leve-os ao engenho Carrapato a Francisco Antonio Bandeira, Comarca do Rio Formoso, ou nesta praça a João Matheus, na rua do trapiche novo n. 12, que será generosamente recompensado.

☞ Pede-se a quem souber ou vir um creoulo bastante preto, de idade de 26 annos, principiando a barbar, estatura ordinaria, corpolento, cara redonda, olhar feixado, tem uma sicatriz abaixo de um olho, pernas finas, muito ladino, de nome Manoel, fugio no dia 17 de Outubro, que o faça segurar e levar a Manoel José de Souza Carneiro no atterro da Boa vista, ou a seu senhor Manoel Carlos da Silva Fragoso no engenho do poço, freguesia da Luz, que de qualquer um delles receberá 30.000.

☞ Da Cidade do Recife de Pernambuco no mez de Março de 1828 fugirão 3 escravos um de nome Francisco, bom official de sapateiro, alto, pouca barba, tem os pés grossos, em um delles o dedo minimo pegado ao outro por deffeito de uma ferida que teve, representava 25 a 30 annos de idade, muito amigo de sigarro, e de agoa ardente, o outro de nome Antonio, baixo, refeito, sem barba, olhos brancos, falla clara, porem percebe-se ser de angola, tem os dedos dos pés abertos para dentro, representava 30 annos de idade; um moleque de nome Francisco de angola, muito vivo, e gagueija, representa 18 annos de idade. No anno de 1826 fugio um negro de nome Francisco, de angola, representava 30 a 35 annos de idade, mediana estatura, dentes limados, pes carnudos, pernas a proporção, muito ladino tem em um dos braços uma facada, que a travessou o outro lado, outra na barriga, uma das orelhas furada, tem um signal na testa de cabellos brancos muito bom ferreiro, e aonde elle se acha que he na Villa de Propriá está trabalhando de ferreiro e latueiro, e mudou o nome para Pernambuco. A 17 de Agosto de 1838 fugio um negro de nome Gregorio, creoulo, espadaudo, de boa estatura, representa 30 a 35 annos de idade, nariz grande, a orelha direita furada e tinha uma argolinha, com buço de barba; em 1839 tirou um passaporte falco disendo que hia para o sertão do Assú, intitulando-se forro, e com elle foce por terra, e he muito fativel ter ficado em qualquer fazenda ou sertão, tem officio de carreiro e carniceiro; roga-se a todas as authoridades policiaes e pessoas particulares que sabendo dos ditos escravos os facão aprehender e manda-los ao engenho das matas, que se pagará toda a despesa.

☞ Roga-se a qualquer authorida policial, ou a qualquer pessoa particular de aprehender um moleque de nação Benguella, de nome Joze, idade pouco mais ou menos de 16 annos, bem preto, e bem parecido, espigado do corpo, porem tem o beiço de baixo comprido, auzentou-se ha 5 para 6 mezes, com camiza e calça de estoupa, a camiza com mangas curtas; quem o aprehender leve-o a rua de S. Rita Nova, caza com rotulas verdes, defronte do falecido Rossado, que será generozamente recompensado.

Movimento do Porto

NAVIO SAHIDO NO DIA 8

LISBOA; Brigue Portuguez Affricano Cap. Silverio Manoel dos Reis, carga varios generos.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F.— 1840